

Folha de Villa Verde

REDACTOR PRINCIPAL — GASPAR LEITE

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS — Anno 1200 reis. — Semestre 600 reis. — Anuncios cada linha 10 reis, paga antes da publicação do primeiro anuncio, communicados 50 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE—1887

O systema representativo em Portugal

Diz um jornal regenerador que o resultado das eleições não apresenta novidade em relação ás conhecidas tradições eleitoraes do paiz, nem offerece grande surpresa aos que mais de perto ou mais seronamente costumam estudar e prever outras cousas, e acrescenta:

«O governo venceu nma consideravel maioria das candidaturas apresentadas, como tem vencido os que o precederam, como vencerá amanhã o que o substituir.»

Effectivamente depois das nesses primeiras eleições liberaes, não houve uma em que o resultado não fosse devido á influencia do respectivo governo.

Estadista que, no poder, tem ás suas ordens grande numero de circulos, com muitas difficuldades conseguiu, na opposição, um que quizesso ter a honra de elegel o, e alguns chegaram a não encontrar maioria em nenhum d'elles.

Cremos tambem que se estivessem no poder os regeneradores, elles não deixariam de ter maioria.

E nos outros paizes succede o mesmo em regra. Alguns governos em Inglaterra, Italia e França deixaram de conseguir maiorias sufficientes, mas raras vezes.

E' que os governos dispõem de recursos poderosos para attrahir ou corromper, e os costumes e as dependencias facilitam os triumphos governamentais.

Não sendo nós excepção diante dos povos da Europa, é certo que não se póde affirmar com exactidão que o resultado das recentes eleições goraes de deputados não apresenta novidade notavel em relação ás conhecidas tradições do paiz.

A novidade é, ao contrario, notabilissima.

O mais importante que houve, n'estas eleições foi o seu resultado, com relação ao ministerio, não ser devido a violencias e actos de corrupção, e, em relação a todos, não ter havido no continente nenhuma desordem no acto nem nas vespuras do exercicio de uma das mais importantes regalias constitucionaes.

Por isso que o governo não attentou contra a liberdade eleitoral, foi muito notavel o resultado das eleições no respeitante aos regeneradores e aos republicanos.

Tendo sido sempre attribuido o resultado das eleições anteriores á pressão exercida sobre os eleitores, e não a havendo empregado o actual governo, deduz-se, sem esforço, que nenhum governo que se acerque da opinião e faça quanto possa para satisfazê-la, precisa de empregar a violencia e a corrupção.

O paiz está hoje bastante culto, e não desconhece a importancia e o machinismo do systema que nos rege.

Se os republicanos tinham adquirido numerosas sympathias, é porque a falta de cor-

recção na administração dos negocios publicos fazia desejar a experiencia de novo systema de governo.

Tanto os desregramentos da situação transacta favoreciam a propaganda democratica, que os republicanos, entrando a administração em outro caminho, se viram abandonados de muitos dos que antes de organizado o novo ministerio lhes davam firme apoio.

Se os regeneradores se valiam de meios menos dignos para alcançarem grande maioria nas eleições, era porque tinham a consciencia de que os não acompanhava a opinião.

E' fóra de toda a duvida que o chefe d'elles ha pouco fallecido, com magoa nossa, e, podemos dizel-o de todo o paiz, prestou á nação serviços inolvidaveis; mas tambem é inegavel que eram os mais incorrectos os meios que empregava para manter-se no poder.

As eleições recentes fizeram-se sem violencia e sem corrupção.

A urna conservou-se livre e accessivel em todos os circulos: não ha memoria de reinar tanta serenidade na propria imprensa politica.

E' claro, portanto, que houve novidade muito notavel, e que esta novidade encerra uma lição aos governos futuros, e um testemunho de austeridade do actual ministerio na observancia fiel do programma do seu partido.

O systema representativo necessariamente tem de assentar na opinião, para não ser um systema de ficções para os administra-

dos, e foi exactamente a opinião que fez ás recentes eleições, por isso que a propria opposição não teve factos que lhe justificassem a celeuma que na lucta lhe convinha levantar.

O apuramento

Realizou-se no domingo passado a reunião dos portadores d'actas das differentes assembleias eleitoraes d'este circulo.

Presidiu o sr. presidente da commissão recensadora Amaro d'Azevedo Araujo e Gama.

Houve varios episodios burlescos e dignos de menção, sobresahindo em todos elles o sr. Fortunato de Faria que, sem percebermos bem em que qualidade, ali se conservou sempre dando leis e ordens... E' uma mania d'indispensavel esta que s. s.ª tem e que o leva a apresentar-se em todas as assembleias de que não faz parte, sujeitando-se muitas vezes á posição pouco invejavel de ser chamado á ordem pelos adversarios, os quaes por muita tolerancia e delicadesa o não fizeram domingo passado.

Outro facto, notavel era o afan com que o sr. Antonio d'Amorim, ex administrador progressista em Amares, levava e trazia recados e papelinhos, tomando apontamentos e rabiscando manemonicas. Via-se hem que aquelle lucidissimo espirito ia uma grande fé pelo ideal regenerador, e que a crença nos principios é o unico movel das acções d'aquelle honrado e fiel partidario!

Nos tempos que vão correndo, no meio da profunda desmoralisação do seculo, homens assim, de convicções tão arreigadas, são raros! Folga a gente de ter adversarios assim honestos, que contrastam profunda-

FOLHETIM

Breves considerações

SOBRE A

MULHER

Como tudo o que existe, a mulher tem tambem a sua historia. Compusemos, pois, a historia e vejamos as suas primeiras paginas, vejamos a mulher submetida ao jugo poderoso do homem.

Vemol-a escrava, vendida em hasta publica, sujeita aos apupos, aos motejos da multidão, destinada a fazer os caprichos do senhor que por fortuna dispoz de mais dinheiro para efetuar a sua compra.

Ella é impotente, não tem vontade propria, porque o homem arroga a si todos os direitos, não conhece nenhum n'aquella que é metade da sua existencia, n'aquella que podia tornar-lhe de flores a estrada espinhosa da vida.

Ella é desligada dos mais santos deveres da familia!

Não é ella que ensina a seus filhos a erguer um voto, uma supplica ao Creator, n'essa oração mistica que se chama o Padre-Nosso, não é ella que lhes forma o coração, porque nem mesmo sabe o que é ser mãe, nem mesmo comprehende o que é sentir-se a alma repassada de prazer, n'um beijo inocente, n'um balbuciar de labios de creança.

E para cumulo de infortunio, para re-

quinte de servidão, não tem sequer nas amarguras d'esta escravidão tirana as consolções dos sorrisos meigos das creancinhas loiras, porque seus filhos, educados n'esta vileza de leis, n'esta ferocidade d'instintos, não vêem n'ella a mãe terna e carinhosa; mas sim a escrava, a besta de carga do homem!

E' destinada ao trabalho, á lide grosseira; não cura dos seus negocios domesticos, porque nem mesmo tem casa nem familia; tem por leito a terra fria, por casa as concavidades das rochas ou cabanas silvestres, por tecto o firmamento, por galinho o sibilar dos ventos fortes.

Seus filhos tem por caricias maternas o ciciar da brisa perpassando na fulhagem, por canções que os adormecem os eccos das flores e o bramir das correntes impetuosas despenhando-se dos rochedos graniticos.

E' uma vida toda selvagem, onde ha os rugidos do leão e a ferocidade do tigre, os gemidos da alma lodosa de Byron e os realismos de Zola!

A pouco e pouco as trevas da ignorancia foram cedendo o lugar aos cambiantes da razão.

A aurora do Cristianismo, trouxe consiço o sol da liberdade que veio dar uns traços de suavidade ao viver miseravel da mulher.

Hoje é considerada pelo homem a sua amada companheira e exerce na familia o lugar que de direito lhe compete: educadora de seus filhos.

O homem, alargando a esferica dos seus conhecimentos, cultivando ativamente o intellecto, foi conhecendo tambem que essa creatura que Deus lhe dera por companhia não tinha no olhar a ignominia do servilismo, mas sim os reflexos do santo afeto, que devia ser o casto amor das mães.

Viu brotar n'aquelle coração que elle cons-trangia com a sua dèspota severidade as effluções sublimes de sentimentos puros, sentimentos que seriam para elle bordão seguro no caminhar através dos escombros da estrada da vida. E' por isso que elle foi lançando para a sua companheira um raio disperso do seu progredir.

Hoje a mulher participa da mesma vida do marido, embora de maneira diferente: frue as mesmas alegrias, sente as mesmas atribulações, mortificam a as mesmas dores.

Ella afinal a missão de carinho e amor, alastrando a paz sobre a terra!

O homem esquece as revoltas politicas na serenidade do lar domestico, esquece as vicissitudes da sorte no regaço da esposa querida, insufla se na sua meiguice e aproveita os seus conselhos.

E não será a mulher assim considerada uma consolação para o homem?

—Quantas vezes elle ferido pelos desgostos que as suas occupações lhe acarretam, quantas vezes elle succumbiria ao pezo da dôr que o oprime, se não tivesse a consolal-o as palavras carinhosas da companheira da sua vida, se as suas lagrimas tivessem por complemento a irrisão, se os seus suspiros não achassem ecco no coração amante da esposa querida?

Pois quando a dôr nos mareja os olhos da lagrimas, quando o nosso horizonte se tinge de côres negras e sombrias que a nossa imaginação nos faz julgar nuncias de prolongados infortunios, não se alivia a nossa dôr; não se desfaz quasi a nuvem que cobria os nossos sonhos de ventura, se vemos uns olhos que misturam as suas lagrimas com as nossas, se vemos uns labios que murmuram palavras de consolação — uns labios onde paira

um sorriso mixto de alegria e resignação — resignação que nos querem inculcar?

Não sentimos voltar-nos o animo, se uma mão amiga nos ampara ao resvalar para o pégo da descrença, no declive que conduz ao scepticismo?

Assim o homem, forte por excelencia, abalado mais rudemente pelo sopro do infortunio, carece d'uma companheira onde possa por assim dizer descarregar o fardo que lhe faz vergar a fronte amortecida.

—Quantas lagrimas choradas em silencio não quemariam as palpebras da mulher escrava?!

—Quantas dôres curtidas no galo da indiferença, quantas queixas intimas não despedaçariam o peito da mulher esposa?!

—Quantos suspiros não desbotariam os labios, quantos carinhos não se estiolariam no coração da mulher mãe não reconhecida pelos filhos?!

E o homem, quantas vezes elle quereria desabafar as suas maguas, confiar os seus pensamentos á esposa, quantas vezes o seu coração mostraria desejos d'expandir se? E a lei que se impoz prohibia-lhe as consolções: revestia o d'uma severidade que punha um obstaculo á espansibilidade do coração!

E no futuro? veremos a mulher embubida na politica, ocupando uma cadeira no parlamento?

Vel-a-omos advogada, prescrutando os artigos do codigo? medica, ocupada em dificeis operações?

Triste condição que a fatuidade de muitos nos quer fazer representar!

(Continua).

mente com outros que seriam nossos amigos se no dia e hora precisa se lhes tivesse dado farto logar à meza do orçamento!

O nosso respeitavel amigo o sr. conego abba de Penascaes, apresentou dois protestos contra a validade da eleição do sr. Augusto Pimentel, e outro protesto ainda foi apresentado pelo sr. Manoel Baptista Pereira.

O «Regenerador» e os versos

O «Regenerador», em o seu numero DE HOJE, publica uma versalhada sob a epigraphe—*Lucta Titanica*,—que é um verdadeiro assombro do metrificação e de TITANICOS pensamentos.

Em uma local, declara a mesma folha, que esse parto assombroso de coisas, é obra d'um moço intelligente e estimavel.

Sempre tem uma graça! Quem não vê n'essa cataplasma o dedo grandioso do gigante?

Aquillo não pôde deixar de ser collaborado pelo juiz da Povoia ou pelo João de Esportes.

Seus ratasanas!

Eleição

Hoje, pelas 10 horas da manhã, tem de reunir-se no edificio dos paços do concelho, os quarenta maiores contribuintes prediaes, os quarenta maiores contribuintes industriaes e os vereadores em exercicio, sob a presidencia do presidente da camara, a fim de, constituídos em collegio municipal, elegem os delegados que tem de no proximo dia 30 de representar este concelho no collegio districtal de Braga, onde se procederá à eleição de dois pares do reino.

Sabemos que a lista apresentada pelo partido progressista d'este concelho é a seguinte:

Effectivos

Dr. João Antonio de Sopulveda
Conego Francisco de Sousa Menezes

Substitutos

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães
João José Fernandes da Silva

A serração da velha

Esta antiga costumeira que outr'ora fazia o gaudio do rapasio e as delicias da garotada, teve este anno nova edição correcta e augmentada.

Foram os regeneradores de Villa Verde e Amares quem desenterrou esta velha usança, ha muitos annos sepulta no abysmo do esquecimento.

Que a sociedade dos archeologos não esqueça estes sucios, isto é estes socios!

Do facto quem na passada quarta-feira estivesse em Braga, assistiria ao mais espectacular *mi-careme* que em Portugal tem havido. Viute e tantas tipoias, tiradas pelo dobro das cavalgadas e conduzindo outros tantos regeneradores—o que ha de melhos dois concelhos—faziam a sua entrada sollemne no campo de Santa Anna, cobertos de louros e de poeira!

Era importante a coisa!

Abbaes, reitores, bispos, padres sem dignidade, negociantes e mercadores constituam o cortejo mirabolante. Velhas cartolas de pequeninas abas o esguio casquete, sahiram da caixa onde ha muito repousavam das passadas glorias, para virem n'esse dia, gloriosas e escoradas, abrihantar a *toilette* dos donos! Antigas sobrecasacas, lúsidias e esfarpadas, fugiram do remanso do guarda vestidos para virem, impavidas, brilhar na festa. Collarinhos avoengos, appareceram ornando pescoços e evidenciando typos fantasticos.

O rapasio braguéz, atrevido com a coisa, dava urros de contentamento, e ao mesmo tempo a regeneratoria de Braga applaudia freneticamente a peça.

Quanto a nós diremos que foi uma coisa imponente a tal coisa, e que apenas ficaram tristes alguns comparas da festa, por a paudiga ser a seco, quando elles julgavam que seria molhada e bem molhada. Economias do empresario....

A este respeito diz-se que um dos figurantes exclamara entre contristado e ameaçador:

«Se soubera que a coisa era assim trazia broa de casa!»

Tinha razão o bom do homem; ficar sem broa por causa do deputado, só o sr. Amaro e esse mesmo.... sabe Deus com que custo.

O Atelier

Recebemos o «Atelier», numero unico d'um jornal que a photographia Universal de Suas Altezas Reaes, estabelecida em Braga, offereceu como brinde à imprensa braguesa.

E' collaborado por muitos escriptores distinctos e traz uma bella photographia do Santuario do Bom Jesus do Monte.

Ao sr. Cesar de Lima, gerente da photographia Universal, enviamos os nossos agradecimentos.

Despacho

Foi despachado para a igreja de Gontinhães, no concelho de Caminha, o nosso presado amigo o sr. padre Bernardo José Vaz digno e illustrado abba de Godinha ços n'este concelho.

E' do nosso dever felicitar este nosso amigo, porque o despacho com que o governo o acaba de agraciár, representa a sua collocação em uma freguezia muito mais importante que aquella que actualmente pastoreava; mas tambem é do nosso dever declarar que é com profundissima magua que vemos sahir do nosso concelho um parocho que honrava a classe parochial do todo elle, e que era além d'isso um prefeito cavalheiro e um amigo muito estimavel.

A regeneratoria d'Amares

Os homens apesar do *Asco* que fizeram na eleição, apesar da derrota monumental com que foram sovados pelos nossos amigos, não se animaram e lá forem a Braga, serrar a velha.

Que grutescas figuras as d'aquelles japo-nezes, ainda abatidos pelos 137 votos com que a urna os fustigou!

Eram muitos e valiosos; entre os principais iam dois ferradores da terra muito anchos e senhores das suas pessoas!

Olha que espiga se as burras d'Amares se desferram n'aquelle dia!

Dizem-nos que a comissão amarense foi muito mal recebida pelo deputado, a quem elles estiveram 'para ludibriar e que todos se retiraram pouco satisfeitos, incluindo os exc.^{mas} syderothechicos que protestaram não mais trocar pela politica, as burras freguezas

Melo de encontrar agua

A «Gazeta Agricola» informa que ha um meio de conhecer a existencia da agua em um terreno qualquer e a que profundidade, acrescentando que a melhor epocha de fazer a experiencia é quando a terra não estiver demasiadamente secca, nem muito humida. A formula é a seguinte, que offerecemos aos lavradores, que luctam com a falta d'esse grande elemento creador:—Juntem-se dez grammas de enxofre, cem de verdete, egual porção de cal viva e outro tanto de incenso branco; reduza-se bem e lance se n'um vaso de barro novo e vidrado, acabando de o encher com lá em rama.

Cubra-se depois com uma tampa tambem de barro vidrado, peze-se e enterre-se n'uma cova que tenha 30 centimetros de profundidade.

Passadas 24 horas tire-se o peze se outra vez; se houver diminuição do peso, não existe agua ali; mas, dando-se augmento, é esta prova infalivel do que se encontrará agua. Se o augmento for de 40 grammas, estará agua a 21 metros de profundidade, se for de 80, achar-se-ha a 14, se do 20, a 10, se de 100, a 7, e se for de 200 grammas, a agua apparecerá a 3 metros.

A Mactyr

A melhor obra do Emile Richebourg, edição da acreditada empreza de Lisboa—Belem & C.^{as}, ornada com chromos e gravuras. Recebemos a cadernota n.º 9 cujo resumo do entrecho é o seguinte:

«Resolvida a separar-se para sempre do homem odioso e infamissimo, a cujas instancias cedera em um momento de inexpli-

cavel vertigem, a condessa de Lasserre parte ao acaso, levando em mente um unico proposito: encontrar o homem, que lhe arrebatara dos braços a filha adorada, descobrir o paradeiro do conde de Lasserre. Em Genova porem perde completamente os vestigios da sua passagem. Mais tarde encontra-a no escriptorio do tabelião Corvisier, onde vae para o interrogar, este porem, exacto cumpridor dos seus deveres profissionais, recusa-se terminantemente o fazer-lhe saber qual o lugar em que se occulta o conde de Lasserre com a filha. Offerece á desventurada mãe uma posição de cincoenta mil francos, que o conde de Lasserre queria constituir-lhe annualmente. A condessa recusa-se obstinadamente a aceitar coisa alguma, e retira-se com o rosto inundado de lagrimas e o desespero do coração.

Para onde irá ella agora? de que modo conseguirá adquirir os meios necessarios para prover à sua subsistencia? Deus o sabe!

PEROLAS E DIAMANTES

Lendas montenegrinas

A fúria da mulher

I

Certo pescador entrou uma noite em casa, depois de haver pescado no lago todo o dia, sem apauhar um unico peixe. Lançara as redes por toda a parte, conseguindo unicamente recolher duas grandes garrafas de madeira.

Uma curiosidade instinctiva fel-o desro-lhar uma das garrafas, da qual sahiu immediatamente muito fumo, que se condensou desenhando contornos.

Na escuridão, o pescador não pôde distinguir fórma alguma, mas uma voz gritou-lhe:

—«Não abras a outra, toma cuidado, olha que tem o diabo dentro; eu sou sua mulher, e fumos encorados n'estes recipientes para expiarmos uma falta.»

O pescador deplorou a sua curiosidade, mas consolou-se, pensando que tinha na outra garrafa um meio de se certificar na fidelidade da sua mulher.

Entrando em casa, foi mal recebido pela companheira, por não lhe levar peixe algum.

A mulher perguntou-lhe immediatamente o que tinha a garrafa, e ambos foram deitar-se, depois da consorte haver promettido que não a abria.

Do manhã, quando o marido sahiu, a primeira coisa que a mulher fez foi pegar na garrafa, raciocinando d'esta forma:

—Não faz mal nenhum examinal-a.... Espera! tem uma rolha de madeira presa por uma corréa de couro: não está fechada com solidez. Nada arrisco em a tirar; meu marido quiz mangar comigo; não saberá que a abrot

Dito e feito.

Sahi um grande fumo da garrafa, condensou-se e desenhou contornos que mostraram o diabo aos olhos estupefactos da mulher.

O arrependimento seguiu a aparição, —Obrigado, mulher, és tu ainda quem me prestas mais este serviço.

A mulher, pouco satisfeita com o agradecimento, só pensou na sua infidelidade.

—Estavas n'esta garrafa disfarçado em fumo?

—Estava, sim, respondeu o diabo.

—Isso é que não pôde ser, replicou a mulher.

—Como as mulheres são teimosas!

—Não sou teimosa, mas não posso acreditar impossiveis.

—Não viste sahir o fumo da garrafa?

—Vi.

—Pois bem. Eu estava n'esse fumo.

—Tu estavas mas era escondido por detrás do fumo e entraste pela chaminé.

—Não entrei, não.

—Entraste, sim!

—Teimosa! acredita no que te digo.

—Não acredito.

—Pois bem! Vê.

E a pouco e pouco a forma do diabo desapareceu, o fumo augmentou e entrou todo pelo gargallo, e a mulher, muito contente por ter enganado o diabo, pegou na rolha e fechou a garrafa hermeticamente.

Esta lenda tem por titulo: «A mulher é sempre a mais fina.»

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes, que desde o dia 19 do corrente em diante mandamos proceder á cobrança da assignatura, nos respectivos domicilios, enviando pelas estações telegrapho-postaes, os que tem de ser cobrados por esta via.

Esperamos que os snrs. assignantes satisfaçam, como até hoje, as respectivas importancias, para não soffrerein interrupção na remessa da nossa folha.

Atheneu Commercial

Recebemos o Relatorio e contas da Direcção do Atheneu Commercial de Braga, relativo á gerencia de abril de 1886 a 31 de janeiro de 1887.

Agradecemos.

A Felicidade

Recebemos o primeiro fasciculo do romance illustrado «A Felicidade», do conhecido romancista hespanhol Henrique Peres Escrich, e que é editado pela «Bibliotheca do Cura d'Aldeia.» Euseusamos tecer louvores a este romance, pois demasiado é conhecido o valor do hoje primeiro romancista e moralista da peninsula, Henrique Peres Escrich. O annuncio que adiante publicamos dará ao leitor as necessarias informações sobre as condições da assignatura.

Aos amadores dos bons livros e uteis tambem não podemos deixar de recommendar a leitura d'esta obra que é mais uma perola da coroa rutilante do grande romancista hespanhol.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado agradeco do coração, a todas as pessoas que o visitaram e assistiram ao funeral de sua irmã, D. Rosa Soares Rodrigues, fallecida em 6 do corrente, assim como a todos os exc.^{mas} e revd.^{mas} ecclesiasticos que assistiram ao officio, lhos protesta a sua gratidão.

Villa Verde 12 de março de 1887.

(51 a) Lourenço Soares Rodrigues.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO

No dia 27 do corrente mez de Março, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca, e pelo cartorio do escriptorio Feio, se ha de proceder á arrematação dos bens seguintes:—Uma morada de casas com salla e cosinha e eido junto de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, do poço que em si tem, situadas no lugar de Sizão, freguezia de Barros, d'esta comarca, no valor de 1525000 reis.

Estes bens vão á praça a requerimento de João Manoel dos Santos, para pagamento de dividas nos autos d'inventario a que se procedeu por obito de

sua mulher Maria Victoria de Sá, moradora que foi no lugar de Sizão, freguezia de Barros, d'esta mesma comarca.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do dito requerente.

Villa Verde 4 de março de 1887.

O Escrivão
Francisco Feio Soares d'Azevedo
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães. (44 a)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 60 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do 2.º officio, a requerimento de Antonio Gonçalves, mulher, Rosa — José Gomes, e mulher, Maria Barbosa, — e Joaquim Liberato d'Andrade, e mulher, Maria Joaquina Gonçalves, todos da freguezia de S. Miguel de Carreiras, d'esta mesma comarca, correm editos de sessenta dias, a contar da segunda publicação do presente annuncio no «Diario do Governo», a citar José, maior, — filho de Maria Gonçalves, viuva, da freguezia de Moure, — ausente no Brazil, em parte incerta, — para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao dito prazo, vêr accusar a citação, installar a acção ordinaria que os mesmos requerentes promovem contra elle, e outros consortes da agua da Poça da Cachada, situada na freguezia de S. Miguel de Carreiras, — e ficar-lhe assignado o prazo de tres audiencias, para a contestar, querendo, sob pena de revelia; — declarando-se que as audiencias, n'este juizo, fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo esses dias impedidos, porque, sendo o, fazem-se nos immediatos.

Villa Verde 4 de março de 1887.

O Escrivão
Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães. (37 a)

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio no dia 6 do proximo mez de março, ás 10 horas da manhã á porta do Tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, voltam á praça por metade do seu valor, os bens penhorados a Joaquim Vicente Gonçalves Móz, da freguezia de Barbudo, na execução de sentença crime por deprecada vinda da comarca d'Amares, a requerimento do M. P., os quaes bens são os seguintes:

Um pipo arcado de pau com 156 l. 0 96 mil. de agua-pê, metade do seu valor 250 reis. — Duas moradas de casas, umas torres com lojas e outras terras, com seu quintal, situado no lugar de Real, da mesma freguezia, metade do seu valor 405.000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julgarem com direito aos ditos bens para assistirem, querendo, aos termos da arrematação.

Villa Verde 28 de fevereiro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães. (43 a)
O Escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo e cartorio de Telles, correm editos de trinta dias, a citar os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra da comarca, para deduzirem seus direitos no inventario de menores a que se procede por obito de Laureana Rosa Exposta, moradora que foi no lugar da Estrada, freguezia de Moure, d'esta comarca,

sem prejuizo dos termos do inventario, até final.

Villa Verde 18 de fevereiro de 1887.

O Escrivão
Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães. (40 a)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario de maiores a que se procede por obito de Benito José Gonçalves d'Araujo, viuvo, morador que foi na freguezia de Santa Maria de Prado, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, nos termos e para os fins dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do código do processo civil.

Villa Verde 4 de Março de 1887.

O Escrivão
Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães. (39 a)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 30 dias, citando todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos do inventario por obito de Manoel de Souza e mulher Thereza, moradores que foram na freguezia de Passó, d'esta comarca, até final, bem como o interessado José, ausente no Brazil, para o mesmo fim, e todos para deduzirem seus direitos no dito inventario, como determina o artigo 696 nos §§ 3.º e 4.º do código do proc. civil.

Villa Verde 28 de fevereiro de 1877.

O Escrivão
Gregorio de Carvalho Osorio Machado.
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães. (41 a)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, a citar todos os interessados, credores e legatarios desconhecidos e os interessados auzentes em parte incerta Domingos Mano da Motta, José Mano da Motta, Domingos José da Motta, para deduzirem o seu direito e fallarem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco Xavier da Motta, morador que foi na freguezia de Turiz, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 9 de fevereiro de 1887.

O Escrivão
Manoel Henrique de Faria
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães. (42 a)

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 20 do corrente ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do campo da feira de Villa Verde, voltam á praça os seguintes bens:

Leira na veiga d'Arcos, freguezia de Turiz, de lavradio e vidonho chamada a grande, no valor de 70.000 reis, a qual propriedade foi aformalada ao demente João, filho dos inventariados Antonio Ferreira, e mulher, moradores que foram na mesma freguezia, e Joanna Maria Lopes, da mesma, e mandada arrematar por deliberação do respectivo conselho de familia, para pagamento de dividas.

Pelo presente são citados quaesquer cre-

dores incertos para assistirem aos termos da arrematação.

Villa Verde 12 de Março de 1887.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Magalhães. (47 a)
O Escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Faria, se tem de arrematar em hasta publica no dia 20 do corrente, ás dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial da mesma comarca, uma bouca de matto no lugar da Tomada da freguezia d'Athães, penhorada a José Bernardino da Silva, e mulher, da mesma freguezia, por execução que lhes movem os mesarios da confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Penascaes; que não tendo havido lançador na primeira praça, entra novamente em praça por metade do respectivo valor, que é a quantia de 440.000 reis.

Villa Verde 14 de Março de 1887.

O Escrivão
Manoel Henrique de Faria
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães. (45 a)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando todos os credores e legatarios incertos e bem assim o interessado José Gomes de Macedo, auzente em parte incerta no imperio do Brazil, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de seus paes João Gomes de Macedo e mulher Antonia Gomes, moradores que foram na freguezia de Cervães, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 12 de Março de 1887.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Magalhães. (46 a)
O Escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando todos os credores e legatarios incertos e bem assim José Joaquim do Rego, e mulher, auzente em parte incerta no imperio do Brazil, e mulher do fallecido Manoel Joaquim do Rego, na cidade de Lisboa, para, querendo, fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Joaquim do Rego, e mulher Maria Paula Soares, moradores que foram na freguezia de Móz.

Villa Verde 12 de março de 1887.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Magalhães. (48 a)
O Escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 30 dias, citando todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para deduzirem seus direitos no inventario a que se procede por obito de Maria Angelina da Silva Lopes, casada, moradora que foi no lugar do Pinheiro, freguezia de S. Pedro de Valhom, na forma ordenada no § 4.º do art. 696 do Cod. do Proc. Civil.

Villa Verde 14 de março de 1887.

O Escrivão
Gregorio de Carvalho Osorio Machado.
Verifiquei
O Juiz de Direito
Magalhães. (49 a)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 30 dias citando todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem seus direitos no inventario a que se procede por obito de Francisco José da Rocha, casado, morador que foi no lugar da Silva, freguezia de Duas Igrejas, pela forma que determina o § 4.º do art. 696 do Cod. do Proc. Civ.

Villa Verde 14 de março de 1887.

O Escrivão
Gregorio de Carvalho Osorio Machado
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães. (50 a)

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por HENRIQUE PERES ESCHICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pode sem receio entrar no sanctuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondente, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este juizo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 40 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principais terras do Reino, onde ainda não tenha; garantido aos mesmos uma commissão vantajissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPRESA LITTERARIA E TYPOGRAPHICA, editora, 211, Rua do Almada, 217—Porto.

LIVRARIA CHARDRON

A reprodução de real, feita no livro BOHEMIA DO ESPÍRITO editado pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta CASA EDITORA a PROPRIETARIA a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

Carta de guia de esquadras, por D. Francisco M. de Mello (Prefeito).....	Avulso	360 — 180 reis
A Esquadra d'Alexandre.....	Avulso	240 — 120 "
Luiz de Camões, notas biographicas.....		400 — 200 "
Senhora Rutezani, 1.ª edição.....		160 — 80 "
Senhora Rutezani, 2.ª edição.....		200 — 100 "
Questão da Subvenção (fillos Botas e Bul-las).....		
Notas á sêntença do dr. A. C. Castillo Avulso		60 — 30 "
Notas ao fihelto do dr. A. C. Castillo		60 — 30 "
A Cavallaria da sêntença.....		100 — 50 "
Segunda carga de cavallaria.....		150 — 75 "
Carga terceira, replica ao padre.....		150 — 75 "

Todas estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor ao fallecido E. Chardron. — Eugénio & Genetiaux, successeurs — Clerigos, 96 — Porto.

Exercícios de Perfeição

VIRTUDES CHRISTÃS

OBRA UTILÍSSIMA E MUITO PROVEITOSA PARA TODAS AS PESSOAS QUE ASPIRAM À PERFEIÇÃO
COMPOSTA PELO VENERAVEL

PADRE AFFONSO RODRIGUES

DA COMPANHIA DE JESUS, NATURAL DE VALHADOLID
DIVIDIDA EM TRES PARTES E COM INDICES MUI COPIOSOS E NECESSARIOS
Traduzida do castelhano em portuguez pelo

PADRE FR. PEDRO DE SANTA CLARA

Filho de Santa Providencia dos Algarves, da Regular Observancia de N. P. S.
Francisco, Pregador Apostolico e examinador das tres ordens militares
E REVISTA PELO

REV. JOSÉ PINTO DE MOURA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta de 80 paginas a duas columnas, formato d'este prospecto, 200 réis pagos no acto da entrega. Para a provincia accresce o porto do correio. Para o Brazil, 800 réis francos.

A distribuição no Porto, será feita pontualmente duas vezes por mez, e para as demais terras far-se-ha a expedição com toda a regularidade nos dias 1 e 15.
A obra será distribuída em 10 cadernetas, não excedendo por isso a 2,5000 réis e seu custo para os assignantes.

Depois de concluída a publicação o preço da obra será de 3,5000 réis.

Não se accellam assignaturas para es receberia obra depois de concluída.

No Porto assigna-se no escriptorio da empreza, rua dos Martyres da Liberdade n.º 219 e em todas as livrarias; em Lisboa na livraria Catholica, e nas provincias em casa dos snrs. correspondentes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade n.º 219—PORTO.

No Brazil é correspondente da empreza o snr. Lourenço Marques d'Almeida.

NOITES ROMANTICAS

EMPRESA EDITORA F. N. COLLARES

Lisboa—18. Rua da Atalaya,—18

HISTORIA DE VICTOR HUGO

POR

CRISTÓBAL LITRÁN

TRADUÇÃO DE

TEIXEIRA BASTOS

2 grossos volumes illustrados com grande quantidade de gravuras executadas pelos principais artistas hespanhoes e francezes.

Formato calandrado, typo novo, formato 8.º grande, 32 pag. por semana ou 24 e 1 estampa. 80 réis em Lisboa 90 réis nas Provincias, ilhas e Africa Occidental, sendo o porto á custa da empresa.

Capas em cbr para brochura com uma bonita allegoria a Victor Hugo.

Capas em porcalina para cada volume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em todas as estações telegraphicas e em casa dos correspondentes da empreza nas terras onde os haja.

Acceitam-se propostas para correspondentes.

Veja-se o prospecto.

Historia de Victor Hugo

Empreza difficilissima é historiar a vida do immortal poeta Victor Hugo, gloria não só franceza, mas universal, cosmopolita como o genio, brilhante como a luz. Prestar homenagem de admiração e respeito, sincera e entusiasta, embora modesta, ao distincto ancião, ao vto excelso que desceu ao tumulto coroadado de louros immarcescíveis e deixando escripto o seu nome venerando em caracteres indelevelis no templo da fama depois de conquistar a verdadeira immortalidade, é de certo tarefa difficil por ser gigantesca, mas é tambem uma obra justa e meritoria.

Cantor infatigavel do progresso, apostolo da paz, defnsor sublime do racionalismo contemporaneo, Victor Hugo, que nas suas obras immortaes sempre defendeu os fracos, levantou os humilhes, protegeu os desvalidos, castigou os tyrannos do pensamento e dos povos, condemnou toda a especie de despotismo, Victor Hugo, esse augusto ancião, que morreu sendo já, não um homem, mas um symbolo, uma ideia, a "boa nova" do porvir, Victor Hugo, que na agonia dispensava o auxilio de qualquer culto e perguntava ainda se tinham sido indultados Kropotkin, o grande revolucionario russo, e demais presos politicos, como elle o havia pedido, tornou-se eredor, mais do que nenhum outro homem illustre, do nosso eterno reconhecimento.

«A Historia de Victor Hugo» é, portanto, nem mesmo podia deixar de o ser, debaixo d'esta ponto de vista, uma obra de ensino proveitosa e de lição interessante.

A «Empreza Noites Romanticas», desejando corresponder ao sympathico acolhimento quelhe

têm dispensado os seus assignantes, não hesitou, apesar de reconhecer os pesados encargos que d'ali lhe resultam, em escolher para augmentar o catalogo das suas obras esta notavel publicação, certa de que o favor publico a receberá favoravelmente. Se a casa editora de Barcelona, ao publicar esta obra, quiz tributar ao genio que passou os primeiros annos da vida em Hespanha uma homenagem de sincera admiração, a «Empreza Noites Romanticas», traduzindo-a para a nossa lingua, tem tambem em vista consagrar um respeitoso preito ao maior vulto d'esta secula que por mais de uma vez sentiu o seu generoso coração bater unisono com os corações d'este extremo da Europa, como por exemplo, quando se decretou a abolição da pena de morte ou quando celebrou entusiasticamente o tricentenario de Camões. Se então o grande poeta esteve commoço, é de justiça que todos nós, agora que elle deixou de existir, honremos a sua memoria.

Escusado será fallarmos da obra, o titulo diz tudo. Para que serviria outra recommendação?

GUIA DE CONVERSAÇÃO

EM

Portuguez, Francez, Inglez e Allemão

POR

D. M. RAMSEY JOHNSTON

1 vol. cart. 500 réis

Pele correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
A' livraria—Cruz Continho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto

Codigo Civil Portuguez

Com um appendice da legislação posterior ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo n'elle os regulamentos do registo Predial, da Caixa Geral dos Depositos e do Registo Civil, etc.

Porto—Livraria Cruz Continho editora. 18, rua dos Caldeireiros, 20—Preço 240 rs.

O CASAMENTO

DO

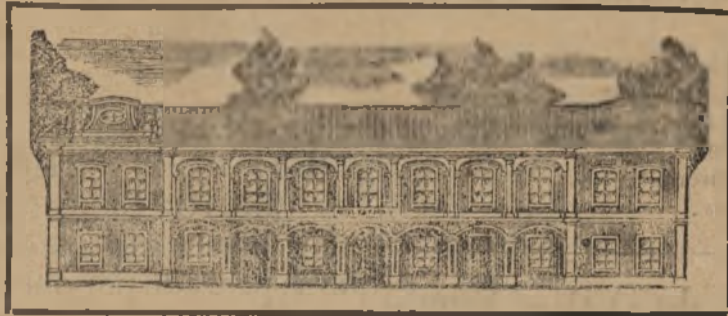
Conselheiro Braamcamp

SEGUNDO O PROCESSO EM JUIZO

Preço 100 réis

A venda em todas as livrarias.

BOM JESUS DO MONTE



HOTEL DO PARQUE

Proprietario, Manoel Ribeiro de Carvalho Junior

A este hotel pertence o novo CHALET a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario.

SERVICO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE BILHAR E DE LEITUR

CASA DE BANHOS

MAGNIFICOS TRENS PARA ALUGAR

Todo o hospede que assim o prevenir, terá na estação do caminho de ferro um carro para lhes conduzir as suas bagagens

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, rua do Almada, 211—Porto

O LIVRO DE

por **HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está aberta a assignatura para este espendido romance, que constará de 4 volumes, illustrados com magnificas gravuras de pagina.

No Porto a distribuição será feita semanalmente aos fasciculos de 48 paginas, e alternadamente uma gravura, sem augmento de preço, custando cada fasciculo 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte.

Para fóra do Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe.

A distribuição começará por todo este mez. Distribuem-se prospectos e recebem-se assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 215. para onde deve ser remetida toda a correspondencia, franca de porte.

Em Braga assigna-se na livraria do sr Antonio Telles Menezes, rua de S. Marcos, 2.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL, DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS; 2.ª parte, LUZ; 3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes, versão de Julio de Magalhães, 40 réis cada folha, gravura ou chromo 50 réis por semana, dois brindes a cada assignante.

A' sorte pela loteria—100\$000 em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até a margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.